



CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LILIANE FERREIRA DO NASCIMENTO
LUCAS DE OLIVEIRA ALVES DA SILVA
MARCOS WESLLEDY ALMEIDA SANTOS

**A CONTABILIDADE GERENCIAL MEDIANTE AO MEIO ORGANIZACIONAL EM
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

RECIFE
2023

LILIANE FERREIRA DO NASCIMENTO
LUCAS DE OLIVEIRA ALVES DA SILVA
MARCOS WESLLEDY ALMEIDA SANTOS

**A CONTABILIDADE GERENCIAL MEDIANTE AO MEIO ORGANIZACIONAL EM
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA, como requisito parcial
para obtenção do grau de Bacharel(a) em
Ciências Contábeis.

Professor Orientador: Dr. Jadson Freire Silva

RECIFE
2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

N244c Nascimento, Liliane Ferreira do.
A contabilidade gerencial mediante ao meio organizacional em micro e pequenas empresas/ Liliane Ferreira do Nascimento; Lucas de Oliveira Alves da Silva; Marcos Weslledy Almeida Santos.- Recife: O Autor, 2023.
27 p.

Orientador(a): Dr. Jadson Freire Silva.

Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Ciências Contábeis, 2023.

Inclui Referências.

1. Contabilidade. 2. Importância do contador. 3. Microempreendedores. I. Silva, Lucas de Oliveira Alves da. II. Santos, Marcos Weslledy Almeida. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 657

RESUMO

A competitividade das micro e pequenas empresas brasileiras, especialmente aquelas das cadeias produtivas em que estão inseridas empresas de grande porte, é imprescindível ao desenvolvimento do País. A contabilidade gerencial, faz parte do planejamento de qualquer empresa, seja, pública ou privada, e é a principal ferramenta na busca pela eficiência, a qual tem se firmado como um dos principais requisitos para uma boa administração. O presente estudo tem como objetivo geral analisar a influência do contador. A metodologia utilizada a partir desse ponto foi a Revisão Integrativa de Literatura, com caráter quali-quantitativa. Conclui-se que o contador é importante do começo ao fim das empresas, principalmente nas micro e pequenas empresas que almejam sucesso e crescer internamente e externamente, tendo em vista que o começo de tudo vem do empreendedor, transformando a ideia em empreendedorismo e abrindo o negócio onde o contador é requisitado como uma pessoa de auxílio na contabilidade.

Palavras-chave: Contabilidade , Importância do contador, Micro empreendedores

ABSTRACT

The competitiveness of Brazilian micro and small companies, especially those in the production chains in which large companies are inserted, is essential for the development of the country. Management accounting is part of the planning of any company, whether public or private, and is the main tool in the search for efficiency, which has become one of the main requirements for good administration. The present study has as general objective to analyze the influence of the accountant. The methodology used from that point on was the Integrative Literature Review, with a quali-quantitative character. It is concluded that the accountant is important from the beginning to the end of the companies, mainly in the micro and small companies that aim for success and to grow internally and externally, considering that the beginning of everything comes from the entrepreneur, transforming the idea into entrepreneurship and opening the business where the accountant is required as an assistant person in accounting.

Keywords: Accounting, Accountant importance , Micro entrepreneurs

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 - Classificação de empresas de pequeno porte em relação aos empregados	12
Figura 1 - Processo de revisão integrativa	23
Tabela 2 - Processo de seleção de artigos	24
Quadro 1 - Distribuição sinóptica demonstrativa dos estudos quanto ao autor do artigo, metodologia e objetivo do estudo	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	11
2.2 CONTEXTUALIZANDO EMPREENDEDORISMO	13
2.3 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL	15
2.3.1 Contabilidade como instrumento para tomada de decisões	16
2.4 CONTROLES CONTÁBEIS, EFICÁCIA, EFICIÊNCIA E ECONOMIA	17
2.4.1 Processo e controle de gestão contábil	19
3 METODOLOGIA	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32

A CONTABILIDADE GERENCIAL MEDIANTE AO MEIO ORGANIZACIONAL EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Liliane Ferreira do Nascimento
Lucas de Oliveira Alves da Silva
Marcos Weslledy Almeida Santos
Prof. Dr. Jadson Freire da Silva

Resumo: A competitividade das micro e pequenas empresas brasileiras, especialmente aquelas das cadeias produtivas em que estão inseridas empresas de grande porte, é imprescindível ao desenvolvimento do País. A contabilidade gerencial, faz parte do planejamento de qualquer empresa, seja, pública ou privada, e é a principal ferramenta na busca pela eficiência, a qual tem se firmado como um dos principais requisitos para uma boa administração. O presente estudo tem como objetivo geral analisar a influência do contador. A metodologia utilizada a partir desse ponto foi a Revisão Integrativa de Literatura, com caráter quali-quantitativa. Conclui-se que o contador é importante do começo ao fim das empresas, principalmente nas micro e pequenas empresas que almejam sucesso e crescer internamente e externamente, tendo em vista que o começo de tudo vem do empreendedor, transformando a ideia em empreendedorismo e abrindo o negócio onde o contador é requisitado como uma pessoa de auxílio na contabilidade.

Palavras-chave: Contabilidade , Importância do contador , Micro empreendedores.

1 INTRODUÇÃO

O cenário econômico e político está cada dia mais complexo e dinâmico. Neste contexto, observa-se um aumento dos desafios enfrentados pelas empresas, o que faz com que, sejam elas pequenas ou médias, busquem constantemente fortalecimento no mercado (VELOSO, 2018). A contabilidade financeira é um tipo de contabilidade que trata dos registros das transações que são necessárias para a elaboração do balancete e contas finais da empresa. As principais funções da contabilidade são registrar, relatar, executar e prever transações financeiras (LIMEIRA, 2019).

Mundialmente o quadro econômico continua em condições desafiadoras, pois há uma alta na inflação, nos juros e na diminuição do nível de atividade, com a política monetária adotada no Brasil houve um impacto na expansão das atividades econômicas e o esfriamento das indústrias, comércios e serviços. Já o mercado de trabalho continua em uma crescente com a taxa de desocupação e a recuperação dos rendimentos, o crescimento da massa salarial real também torna-se positiva para o mercado de trabalho. (MARCO et al., 2022).

Economicamente, pequenos negócios constituem uma parte importante da receita federal em geração de recursos. A contabilidade em todos os aspectos do negócio é útil para o crescimento estratégico da empresa. Diferentes práticas contábeis levam ao entendimento do que está acontecendo na empresa e a fornecer ideias que ajudam a tomar decisões sobre o que fazer no futuro, dessa forma o contador desempenha um papel de grande importância para que os pequenos e microempreendedores possa entender suas necessidades e prioridades para o crescimento dos negócios (MORAIS, 2019).

Neste sentido, as ferramentas contábeis e gerenciais são muito importantes no novo contexto tecnológico. Abdicar delas não é uma medida assertiva, pode impedir que as empresas contábeis e de consultoria tenham base para o seu próprio desenvolvimento, além do crescimento de seus clientes (VIEIRA, 2018).

Além disso, empreender consiste na capacidade de transformar idealizações ou planos em realidade, através da identificação das oportunidades da busca por

recursos e da transformação destes em oportunidades de negócios. As contribuições sociais e econômicas oriundas do empreendedorismo e das empresas geradas por este, fornece ao Brasil um cenário mais sólido com relação à geração de emprego (DACOL, 2018).

Frente a isso, as funções da contabilidade se incluem, uma vez que as mesmas também preparam demonstrações financeiras que ajudem os líderes e investidores da empresa a tomar decisões de negócios informadas. A contabilidade financeira é um tipo de contabilidade que inclui documentar, resumir e relatar transações que surgem de operações comerciais de um período. Essas transações são descritas na preparação do balanço patrimonial, demonstração de resultados e demonstração de fluxo de caixa (DORNELAS, 2018).

A função histórica da contabilidade classifica os dados financeiros em receitas, despesas, ativos e passivos. A principal diferença entre a contabilidade financeira e a gerencial é que a primeira pretende fornecer informações a terceiros fora da organização, enquanto a segunda fornece informações para que a administração da empresa tome decisões informadas (MORAIS, 2019). Observando o exposto o objetivo da pesquisa consiste em analisar a influência do contador, através da realização de uma revisão bibliográfica que permita mapear discussões acadêmicas sobre o tema “A importância do contador”.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

O número de micro e pequenas empresas aumentou muito nos últimos anos. O surgimento desses novos empreendimentos delinea uma novidade para o cenário comercial, pois a concorrência cresce e para se manterem no mercado, esses empreendedores preferem adotar algumas estratégias (GONÇALVES, 2019). As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) são muito importantes para a economia brasileira, porque compõem grande parte do número de empresas do país e contribuem significativamente para a geração de novos empregos formais em todo o país e o desenvolvimento econômico do país (FIORELLI, 2019).

A competitividade das micro e pequenas empresas no Brasil, especialmente aquelas das cadeias produtivas em que estão inseridas empresas de grande porte, é imprescindível ao desenvolvimento do País. Se não há competitividade em uma pequena empresa da cadeia produtiva, a competitividade da mesma poderá ser comprometida (MARION, 2018).

A criação de empreendimentos novos constitui um dos fatores da prosperidade social, financeira e econômica na proporção em que permite a criação de oportunidades e novos empregos para a sociedade, o que acaba contribuindo com o aumento da eficiência econômica e da competitividade (LUCION, 2015). São as empresas, as responsáveis pela geração da renda nacional e criação ou implementação de oportunidades e inovações. Dessa forma, destacam-se os aspectos como uma consultoria empresarial, administração, cursos que capacitem os empreendedores quanto aos recursos pessoais, finanças, fluxo de caixa equilibrado, controle de despesas mercado e produção, controle de despesas, capacidade de negociar, atenção aos clientes, entre outras coisas (SEBRAE, 2020).

As micro e pequenas empresas são umas das mais importantes bases de sustentação que alimentam e esquentam o setor econômico brasileiro, quer seja por sua enorme capacidade geradora de empregos ou pelo número de estabelecimentos distribuídos geograficamente. ainda contribuem com uma atuação complementar às

empresas de grandes portes, de forma estratégica no comércio exterior, proporcionando as modificações nas pautas de exportações e tornando a economia sujeita a menos variações que acontecem na conjuntura comercial mundial. Possuem a Capacidade de criar uma classe empresarial verdadeiramente brasileira aumentando as participações da economia privativa no país (DAHER et al., 2017).

A definição de micro e pequena empresa é relativa, podendo depender do número de empregados, faturamento e da comparação com outra empresa ou outro quesito, o critério para a classificação de uma empresa quanto ao porte depende da instituição que propõe a classificação e das variáveis analisadas (SEBRAE, 2013).

As micro e pequenas empresas podem ser classificadas pelos critérios quantitativos e qualitativos como relacionamento pessoal do empresário com seus clientes, além dos números de empregados como é apontado na tabela 1 abaixo:

Tabela 1 - Classificação de empresas de pequeno porte em relação aos empregados:

PORTE/SETOR	INDÚSTRIA	COMÉRCIO E SERVIÇOS
MICROEMPRESAS (ME)	Até 19	Até 9 empregados
EMPRESAS DE PEQUENO PORTE (EPP)	De 20 a 99	De 10 a 49
MÉDIO PORTE	De 100 a 499	De 50 a 99
GRANDES EMPRESAS	500 ou mais empregados	100 ou mais empregados

Fonte: (SEBRAE 2013)

Existem maneiras diferentes de classificar as empresas de pequeno porte, como o número de empregados, faturamento anual que é entre 360 mil a 4,8 milhões de reais, o capital registrado na empresa e a quantidade produzida no caso da rural. Na atualidade tem duas classificações fundamentais que são pelo faturamento e

número de empregados na indústria, comércio e empresa de serviços. “O primeiro critério citado está relacionado à questão fiscal e legal da empresa, já a segunda, geralmente a mais utilizada, é requisito em outras instituições de beneficiação das pequenas empresas.” (SEBRAE, 2018).

2.2 CONTEXTUALIZANDO EMPREENDEDORISMO

A expressão “empreendedorismo” foi utilizada inicialmente por Richard Cantillon, em 1755, que procurava explicar as sugestões ao risco de compra de algo por um preço determinado e vendê-lo com uma possível incerteza de retorno. Jean Baptiste Say, também pesquisador, em 1903, aperfeiçoou esse conceito relacionando a expressão aos que transferem recursos econômicos de uma área de produção menos elevada para outra mais elevada, proporcionando maior rendimento (BASSO, 2017).

Embora o empreendedorismo seja tema de discussão há muito tempo, somente nos anos oitenta que se transformou em objeto de estudo em praticamente todas as áreas do conhecimento na maioria dos países. O empreendedorismo tem se baseado nas políticas econômicas de países em desenvolvimento e países desenvolvidos em todos os aspectos (PAULO, 2015).

No entanto, Brancalione e Werlang (2015) afirmam que Joseph Schumpeter em 1911 foi o responsável por ampliar o âmbito do empreendedorismo, ao qual associava o termo a inovação. Para o estudioso, a essência do empreendedorismo é aproveitar as novas oportunidades que abrem visão para o desenvolvimento de um novo negócio.

O empreendedorismo é o engajamento de pessoas e processos que juntos transformam “ideias em oportunidades”, portanto, a representação dessas oportunidades se tornam na criação de negócios de grande sucesso. Assim: O empreendedorismo pode ser entendido como a habilidade de fazer acontecer com motivação e a criatividade. Inclui a alegria em executar qualquer projeto organizacional ou pessoal de forma colaborativa e inovadora, um desafio perpétuo à oportunidade e ao risco. É um comportamento de proatividade diante de problemas que precisam ser resolvidos (ASSAF, 2017).

A atuação do empreendedorismo no crescimento econômico não é apenas aumentar a renda per capita e a produção, mas envolve iniciar e estruturar novas

mudanças nas estruturas empresariais e sociais. O empreendedorismo é um âmbito específico, uma disciplina acadêmica normalmente atribuída a física, psicologia, sociologia ou qualquer outras disciplinas estabelecidas (ATTIE,2016).

Refere-se primeiramente ao empreendedorismo como um estudo de campo, porque não há referência absoluta ou uma concessão científica. Acredita-se que o empreendedorismo se passa pelo um conjunto de situações na prática que garantem a criação de riquezas e um melhor desempenho para as associações que praticam, também sabemos que não existe uma teoria absoluta para isso. Cabe destacar que é muito importante entender essa premissa básica para interpretar adequadamente o que está escrito e publicado sobre o assunto (AMARAL, 2019).

Empreendedorismo é um termo que implica uma concepção do mundo, como ele existe e como se relaciona. É uma palavra que abraça inovação e iniciativa. Um empreendedor é alguém que gosta de seguir um caminho que ainda não foi desbravado, é alguém que não se contenta em seguir as regras e acaba transformando essa insatisfação em conselhos positivos e descobertas para si e para os outros (LA ROVERE; SANTOS; VASCONCELLOS, 2021).

O empreendedor é uma pessoa na qual identifica uma oportunidade a distância e elabora um negócio para aproveitar a chance de ser pioneiro e assumir riscos calculados, podendo sofrer alteração no caminho. Os conceitos de empreendedorismo, pelo menos os seguintes aspectos são relevantes para o empreendedor: 1) Ter a iniciativa e criatividade para criar um projeto de negócio e ter atração naquilo que faz; 2) o aproveitamento dos recursos disponíveis ao alcance, realizando mudanças criativas no ambiente social e econômico em que vivem; 3) aceitar o risco calculado e a possibilidade de fracasso (ASSAF, 2017).

O empreendedorismo é notado mais como um fenômeno individual relacionado a abertura de empresas, seja pela exploração de oportunidades ou por necessidades de sobrevivência, do que um fato social que pode levar indivíduos ou comunidades a desenvolver habilidades de resolução de problemas, ou seja, gerar Capital humano e Capital social (ATTIE, 2016).

O comportamento empreendedor impulsiona os indivíduos e muda o ambiente. Neste sentido, o empreendedorismo leva à destruição de ideias antigas, que já não têm a capacidade de surpreender e encantar por estarem ultrapassadas. A essência do empreendedorismo é a mudança, que é uma das poucas certezas da vida, por isso, os empreendedores veem o mundo com novos olhos, novos conceitos, novas atitudes

e objetivos. “Os empreendedores são inovadores ambientais. A atitude do empresário é construtiva, tem entusiasmo e humor. Para ele, não existem apenas problemas, mas problemas e soluções.” (ASSAF, 2017).

Dentre os aspectos gerais sobre o empreendedorismo se destacam o processo de criação, inovação, valor e satisfação tanto profissional quanto pessoal. Deste modo ressalta-se que o empreendedorismo é considerado como uma maneira de realização pessoal em que os sonhos de cada indivíduo podem ser transformados em realidade (DORNELAS, 2018).

Várias definições de empreendedorismo existentes não diferenciam os gêneros, pois traços empreendedores estão presentes tanto em homens quanto em mulheres, ainda que em suas origens seus conceitos e comportamentos estejam relacionados ao público masculino. “Portanto, é necessário compreender e identificar as características de uma pessoa que pode ser considerada empreendedora”. (DEMO, 2018).

2.3 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial faz parte do planejamento de praticamente todas as empresas, tanto da pública ou privada, e é o principal instrumento na procura pela efetividade, na qual tem se sustentado como um requisito fundamental para uma boa administração (RINALDI, 2019).

Segundo Farias (2016) a contabilidade como parte do planejamento organizacional, vem se tornando muito mais que uma simples recomendação. Tratando-se de um quesito dos órgãos fiscalizadores, como tribunais de contas, em órgão público e tesouraria no setor privado. A análise dos regulamentos da atividade gerencial tem como uma clareza a necessidade de planejar ações, tendo em vista de ser impossível dar cumprimento às regras.

A primeira fase em qualquer processo de gestão, seja ela na empresa pública ou privada, serão elaboradas as intenções, os desejos, expectativas e o futuro planejado para a empresa ou entidade. Sem a programação das etapas e de uma boa contabilidade a serem cumpridas fica difícil a consecução dos objetivos pretendidos, ou seja, se faz necessário a criação de um plano que decida como se dará o processo de trabalho até que seja alcançado o resultado. (MACHADO et al, 2011).

Assim, a contabilidade gerencial, como instrumento fundamental para a gestão de qualquer entidade fornece informações necessárias para a administração e para o desenvolvimento de uma empresa, além de buscar fornecer ao cliente informações sobre o que está ou não dando certo na execução do plano financeiro (PADOVEZE, 2019).

É uma área de fundamental importância em todo o campo empresarial, uma vez que, está associada a sobrevivência da empresa, ou da sua continuidade, vale ressaltar aqui, a figura do contador atual deixou de ser aquele contabilista que cuida exclusivamente dos livros, tributos, arquivamento ou registro, e passa a ser um profissional essencial que por meio da contabilidade gerencial, estimula as empresas e demais entidades para um avanço e estabilidade no mercado em vistas a uma expansão macroeconômica (PELEIAS, 2020).

2.3.1 Contabilidade como ferramenta para tomada de decisões

A ausência de um sistema de gestão de controle gera uma série de riscos empresariais e por meio do planejamento estratégico que pode inviabilizar determinadas ações dos gestores que desejam abordar com eficiência os equívocos associados aos riscos e as chances nas diferentes frentes de serviços prestados (PELEIAS, 2020).

Sendo assim, quando uma empresa não tem uma contabilidade eficaz, eleva a administração de riscos, o qual é essencial entender, a ideia de risco. Segundo o Brasileiro (2010 p. 56) “o risco é a condição que indica ou aumenta a probabilidade de perdas”. Por isso, é essencial percebê-lo, analisar e transformá-lo em novas oportunidades.

Os assuntos referentes a gerenciamento e gestão tem objetivamente o mesmo propósito, contudo a gestão se refere a modelos, exemplo: gestão de riscos, pessoal e financeira. Já o gerenciamento é um desses processos de gestão na qual está incluso nos modelos. (RINALDI, 2010).

A tomada de decisão empresarial por meio da contabilidade, tem o objetivo de controlar, direcionar as atividades e conduzir de maneira coordenada os respectivos riscos em uma organização (ROSÁRIO et al., 2018).

É o que também afirma Rinaldi (2010, p. 17), “[...] quando bem implementada, gera uma série de benefícios.”, informados abaixo:

Controla os mais diversos eventos, identifica as tomadas de ações para diminuir as chances dos efeitos; melhora no planejamento estratégico, desempenho e eficiência; busca de uma economia crescente; melhora a relação com o público estratégico; e a promoção do bem-estar entre seus empregados.

Assim como uma empresa precisa de um bom planejamento, a curto e longo prazo, necessita evitar que situações pertinentes sofram alterações futuramente e coloquem em perigo a organização. A contabilidade, precisa de um processo permanente que compreenda o que fazer e as circunstâncias de sua realização e que possibilite uma redução na gestão de riscos que possa suportar as alterações internas e reaja bem as complicações externas (BORGES, 2017).

Por fim, a eficácia dos benefícios e a influência para o melhor desempenho operacional de uma microempresa de forma sustentável e mais eficiente, está ligada de modo direto ao controle e a gestão financeira da empresa. Juntas, essas duas conexões para um negócio, contribuem para o enquadramento de todas as receitas, custos e despesas, portanto, permite verificar o potencial do lucro (GARRISON; NOREEN; BREWER, 2019).

2.4 CONTROLES CONTÁBEIS, EFICÁCIA, EFICIÊNCIA E ECONOMIA

Entre os motivos que dão origem a uma auditoria de gestão, é necessário controlar a gestão da empresa em seus diferentes níveis, neste caso, o objetivo é estabelecer um controle de eficácia, eficiência e economia, por isso, também é chamado de auditoria 3E. A eficácia de uma organização é medida pelo grau de conformidade com os objetivos contidos nos programas de ação do mesmo, isto é, comparando os resultados realmente obtidos com os resultados esperados e, portanto, há eficácia quando uma determinada atividade ou serviço obtém os resultados esperados, independentemente dos recursos que foram usados para ele, portanto, trata-se da comparação de algumas saídas com outras saídas (KERZNER e KERZNER, 2017).

A eficiência é medida pela relação entre bens adquiridos ou produzidos ou serviços prestados por um lado (saídas) e recursos usados por outro (entradas), isto é, medido pela comparação de alguns insumos com saídas, a avaliação dos níveis de eficiência exige a existência de certas informações e uma organização suficientemente

preparada. Para avaliar as entradas e os resultados, eles devem estar claramente definidos (BERNI, 2018).

Esta avaliação pode ser feita em termos quantitativos ou qualitativos, e nos permite saber: o desempenho do serviço prestado ou do bem adquirido ou vendido, em relação ao seu custo; a comparação desse desempenho com uma norma previamente estabelecida; recomendações para melhorar os rendimentos estudados e, quando apropriado, as críticas às obtidas (FARIAS, 2016).

A economia mede as condições em que uma determinada empresa adquire recursos financeiros, humanos e materiais. Para que uma operação seja econômica a aquisição de recursos deve ser feita em tempo hábil e, ao menor custo possível, em uma quantidade apropriada e em qualidade aceitável, a economia é produzida quando os recursos apropriados são adquiridos ao menor custo possível, portanto, trata-se de comparar alguns insumos com outros insumos, levando em consideração os fatores de qualidade, quantidade e preço (BERRY, 2018).

Os procedimentos e técnicas a serem aplicados serão principalmente de natureza geral, visando a detecção de problemas e pontos fracos nas entidades auditadas, permitindo que sejam analisados com o objetivo de melhorá-los, não sendo tão concreto como na auditoria financeira, onde o fim é muito mais claro, a verdadeira imagem de uma herança e suas variações (MORAES, 2016)

Portanto, na auditoria interna, os objetivos que podem ser levantados para um auditor podem ser muito amplos. Por exemplo, um aumento no controle em um armazém, a implementação de um sistema que agiliza tarefas e segregar funções; o estabelecimento de um procedimento que descarrega tarefas para os gerentes, permitindo-lhes ganhar tempo; a criação ou melhoria de um sistema de arquivamento; o aumento da produtividade, etc. Ou pode até acontecer que uma auditoria operacional seja encomendada por uma entidade que nem sequer comece com objetivos específicos, solicitando, em princípio, uma melhoria em sua eficiência geral (NICHOLAS, 2017).

Qualquer revisão ou trabalho pode ser considerado no campo da auditoria interna, desde que a eficiência ou eficácia melhore, usando os procedimentos apropriados para atingir os objetivos estabelecidos. Portanto, podemos definir procedimentos de auditoria de gestão, como trabalhos, verificações, cheques, revisões, etc. a ser realizada pelo auditor para formar uma opinião sobre a eficiência, eficácia e economia da gestão e operação da entidade auditada, obtendo a evidência

necessária e suficiente (QUEIROZ, 2018).

Vamos nos concentrar em uma proposta de procedimentos que se basearam em um critério de classificação, consistindo na divisão de técnicas em: A. Básico; B. Qualitativo; C. Quantitativo; D. Controle. O motivo dessa divisão é que ele tem um caráter universal e globalizante (MONTEIRO, 2016; DA CUNHA et al., 2018).

2.4.1 Processo e controle de gestão contábil

A gestão é um processo através do qual a entidade garante a obtenção de recursos e seu uso efetivo e eficiente no cumprimento de seus objetivos, a sobrevivência e o crescimento da entidade são fundamentalmente procurados, é desenvolvido dentro do quadro que é determinado pelos objetivos e políticas estabelecidos por um plano estratégico e envolve todos os níveis de responsabilidade da entidade. O controle de gestão é uma análise de eficiência das associações de administração pública, determinado através das considerações das ações administrativas, o uso dos indicadores de lucratividade pública, além do desempenho (BARROS, 2015).

O controle da gestão como qualquer sistema, possui instrumentos que ajudam nas entidades: Índices: permitem detectar variações em relação a metas ou padrões; Indicadores: estes são os quocientes que permitem analisar os retornos; Tabelas de controle: permitir direção e foco para os objetivos; gráficos: representação de informação (variações e tendências); Análise comparativa: compare com o melhor, para melhorar melhor; Controle Integral: participação sistemática de cada área organizacional na consecução dos objetivos (BERRY et al., 2018).

O contador também inclui todas as atividades de uma organização que implica o estabelecimento de metas e objetivos, bem como a avaliação de seu desempenho e o cumprimento de uma estratégia operacional que garanta a sobrevivência da referida entidade, entre os elementos de gestão, temos o seguinte: economia, eficiência, eficácia, ecologia e ética. "Economia: uso oportuno dos recursos certos na quantidade e qualidade adequadas no momento certo, no lugar certo, isto é, aquisição ou produção ao menor custo possível, em relação aos programas da organização." (BERRY et al., 2018).

Neste contexto, a eficiência é a relação entre os recursos consumidos e a produção de bens e serviços, é expressa com uma porcentagem comparando a relação insumo-produto de bens e serviços, é expressa como padrão ou norma aceitável. A eficiência aumenta na medida em que um maior número de unidades é produzido usando uma determinada quantidade de entrada, o seu grau provém da relação entre os bens adquiridos ou produzidos ou os serviços prestados, com a gestão dos recursos humanos, econômicos e tecnológicos para obtê-los, a eficácia é o grau em que uma atividade ou programa atinge seus objetivos ou objetivos que foram propostos (BERRY et al., 2018).

A ecologia envolve as condições, operações e práticas relativas dos requisitos ambientais e seu impacto, que devem ser reconhecidos e avaliados em um gerenciamento de projetos. Finalmente, a ética, que é um elemento básico da gestão institucional, expresso na conduta moral e individual e grupal, dos funcionários e funcionários de uma entidade, com base em seus deveres, seu código de ética, leis, normas constitucionais e legais e atual de uma sociedade (PADOVEZE, 2020).

Este tipo de auditoria de gestão é uma abordagem integral, portanto, é concebida como Auditoria de Economia e Eficiência, pois é considerada como uma aquisição econômica de recursos (insumos) e seu uso efetivo ou lucrativo na produção de bens, serviços ou obras em a qualidade e quantidade esperada e que são socialmente úteis e cujos resultados são mensuráveis pela qualidade e impacto (FERNANDES, 2018).

3 METODOLOGIA

O método utilizado para a construção de pensamentos e explicações inseridos no trabalho foi a revisão integrativa de literatura.

A revisão integrativa é caracterizada como uma pesquisa abrangente e complementar dos estudos, de forma que sejam localizadas e adicionadas as pesquisas mais importantes para retirada de dados essenciais, interpretação dos resultados, análise de ideias, tendo em vista que no final todas as informações coletadas irão combinar entre si para objetivar o resultado de maneira sistemática e ordenada (GUNTHER, 2017).

A revisão integrativa tem o seu conceito apontado como uma forma de pesquisa que procura entendimentos e procedimentos relativamente direcionado a um conhecimento lógico dos documentos, tendo uma busca de qualidade na reprodução das outras pesquisas analisadas, além de demonstrar de forma positiva as bases dos dados pesquisados bibliograficamente e os requisitos de exclusão, inclusão, escolha dos artigos e estudos diversos. (MARCONI e LAKATOS,2017).

Optou-se pela abordagem quali-quantitativa, visto que a mesma busca foi dividida em duas partes: Primeira parte foi uma análise quantitativa dos dados, segunda parte uma análise mais subjetiva dos dados, pois de acordo com Kellcia Rezende e Mariza Tereza (2017) a combinação dessas partes poderá trazer olhares diferentes sobre os dados tratados, propiciando uma visão ampla do problema investigado, portanto essa abordagem trata-se de um fenômeno real, atribuindo sentidos concretos aos seus dados.

Foram aplicados no requisito de inclusão: os artigos publicados que englobam os dados referenciados nos últimos anos. Já os critérios de exclusão: estudos resumidos com informações repetitivas em dados e bases divergentes, artigos pagos, artigos bloqueados, estudos que não atendem a questão norteadora.

A escolha dos artigos na qual foram selecionados e o recolhimento dos dados a serem conferidos e analisados foram realizados, por meios de bibliotecas eletrônicas como a Scientific electronic library online (SciELO). Os estudos analisados respeitaram a seguinte continuação: leitura dinâmica e os títulos dos resumos, em sequência a leitura na íntegra, sendo assim conseguindo separar e atendendo os requisitos da revisão integrativa na qual tem a inclusão e exclusão dos artigos.

É essencial analisar e demonstrar os procedimentos ocorridos na revisão integrativa do atual estudo. Tendo em vista a figura 1 como uma sequência detalhada e praticada no processo da pesquisa, sendo assim de acordo com Marconi (2018) são apresentado os seguintes passos: formular a pergunta, definição da estratégia na qual irá buscar as informações, análise dos dados, identificar os artigos, recuperar os artigos, extrair os dados, concretizar a síntese, interpretar e produzir o resumo.

Figura 1 – Processo de revisão integrativa



FONTE:Marcela Tavares; Michelly Dias, Rachel Tavares (SCIELO, 2010)

Dessa forma, houve a etapa da estratégia em busca, no qual foi analisada com base em artigos, caracterizando, portanto, a pesquisa metodológica integrativa. Subsequentemente realizaram-se as procuras por artigos na qual se encaixam no tema abordado de maneira integrativa, na qual desenvolveram-se as buscas dos conteúdos, assuntos de acordo com resumos e títulos dos estudos

Através da revisão foi encontrado os artigos listados nas bases de pesquisas eletrônicas, sobre empreendedorismo, contabilidade e como a influência do contador pode contribuir no sucesso das micro e pequenas empresas.

O tempo o qual foi utilizado para a inclusão dos artigos foram os Últimos 10 anos, utilizando a palavra-chave: da página 1 até a página 3, foram encontrados 44 artigos Scielo e 2 na Revista de Contabilidade e Organizações (RCO) e 2 na Revista Brasileira de Contabilidade (RBC). após a aplicação dos métodos de inclusão e exclusão citados acima, foram selecionados 15 artigos incluídos na pesquisa, da página 1 à página 3 da scielo e na RCO e RBC, depois de serem lidos.

Conforme a metodologia aplicada, nas bases de dados supracitadas, foram encontrados 48 artigos, e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, totalizaram 15 artigos incluídos na pesquisa.

Tabela 2– Processo de seleção de artigos

TOTAL DE ARTIGOS ENCONTRADOS	48 artigos
Artigos excluídos após busca por palavras-chave	15 artigos
Artigos excluídos após critérios de inclusão	18 artigos
TOTAL DE ARTIGOS SELECIONADOS	15 artigos

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

E conforme os artigos foram encontrados e lidos na íntegra, realizou-se uma síntese deles no quadro abaixo, para melhor compreensão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1 – Distribuição sinóptica demonstrativa dos estudos quanto ao autor, ano, título do artigo, metodologia, objetivo do estudo.

AUTOR	ANO	TÍTULO	METODOLOGIA	OBJETIVO
Berry	2018	Serviços de contabilidade: competindo através da qualidade.	BIBLIOGRÁFICO	Identificar o nível de qualidade dos serviços prestados pela empresa e percepção do usuário.
Padoveze	2019	Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil	BIBLIOGRÁFICO	Analisar a contabilidade gerencial na ajuda da empresa a crescer com informações obtidas para os microempreendedores.
Silva et al	2021	A importância da Contabilidade Gerencial no Planejamento Tributário de micro e pequenas empresas	BIBLIOGRÁFICO	Este trabalho fala sobre a importância das Micro e Pequenas Empresas, mostra a necessidade dos micros e pequenos empresários terem acesso às informações gerenciais, que possibilitem a administrar o negócio de maneira que, a utilização das ferramentas gerenciais venham a prolongar a vida do pequeno empreendimento
Vieira	2018	As ferramentas contábeis e o empreendedorismo no desenvolvimento das micro e pequenas empresas	BIBLIOGRÁFICO	Identificar os micros empreendedores que utilizam as ferramentas contábeis para um desempenho melhor na empresa
Souza et al	2016	O valor da informação contábil para a gestão do negócio	BIBLIOGRÁFICO	Analisar a importância da informação contábil na gestão de negócios
Berni	2018	O Gerenciamento da Contabilidade em pequenas empresas	BIBLIOGRÁFICO	Busca evidenciar a importância da gestão contábil no processo evolutivo econômico-financeiro de uma empresa, uma vez que a utilização adequada de suas ferramentas como (Fluxo de caixa; Demonstração de Resultado Simplificado; Orçamento empresarial; Planejamento estratégico) é de grande magnitude para o desempenho dela.
Lima	2017	Análise de viabilidade econômico-financeira do negócio com base nas ferramentas da contabilidade gerencial.	BIBLIOGRÁFICO	Verifica-se que a contabilidade pode desempenhar um importante papel junto ao empreendedor, fornecendo-lhe informações e ferramentas para subsidiar a estruturação do seu plano de negócios e por consequente facilitar a análise da viabilidade econômico-financeira de constituição de uma nova empresa e/ou negócio
Hashimoto	2018	Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do Intra empreendedorismo.	BIBLIOGRÁFICO	Apresentar como empreendedorismo contribui para ampliar os recursos para gerar inovação e proporcionar crescimento e vantagens competitivas para as organizações, mostrando sua importância como ferramenta para a sustentabilidade organizacional

De Jesus	2018	A Contabilidade e a Gestão Financeira das Empresas	BIBLIOGRÁFICO	Identificar a aplicabilidade do planejamento financeiro nas empresas comerciais
Leone	2019	As especificidades das pequenas e médias empresas.	BIBLIOGRÁFICO	Apresentar alguns problemas específicos das pequenas e médias empresas, reagrupando as suas especificidades e oferecendo respostas às proposições enunciadas pelas principais teorias de organização
Reis	2019	Micro e pequenas empresas: a importância de aprender a empreender	BIBLIOGRÁFICO	Identificar o conhecimento que o microempresário tem para administrar a sua empresa.
Emanuel Junqueira	2016	Efeito das Escolhas Estratégicas e dos Sistemas de Controle Gerencial no Desempenho Organizacional	BIBLIOGRÁFICO	Investiga o efeito das escolhas estratégicas genéricas e dos sistemas de controle gerencial (SCG) no desempenho organizacional de empresas de médio e grande porte localizadas no Espírito Santo, tendo a teoria da contingência como plataforma teórica.
Degenhart	2022	Efeitos do capital psicológico e atitudes gerenciais na relação entre participação orçamentária e desempenho	BIBLIOGRÁFICO	o objetivo é analisar os efeitos do capital psicológico, atitudes gerenciais na relação entre participação orçamentária e desempenho gerencial em atividades orçamentárias
Betti	2023	Mecanismos de controle gerencial, imprevisibilidade ambiental e resiliência organizacional	BIBLIOGRÁFICO	O objetivo é analisar o papel de mecanismos de controle (formais e informais) no fomento à resiliência organizacional (proativa e reativa) de startups de tecnologia financeira (fintechs), considerando o efeito moderador da imprevisibilidade ambiental.
Rafael de Oliveira Silva	2022	Influência de configurações organizacionais no desempenho de startups.	BIBLIOGRÁFICO	O objetivo foi investigar a influência das configurações organizacionais no desempenho de startups. Como lacuna do artigo, analisar fatores simultaneamente, considerando-se a possibilidade de equifinalidade no tocante ao entendimento sobre o desempenho de startups.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Mediante o exposto, De acordo Berry (2018), o perfil do contador está direcionado para as áreas estratégicas e empresarial, cujo o direcionamento se deve a mudança na economia pelo mundo, cada vez mais em desenvolvimento tecnológico e o reaquecimento da economia global fazendo que as empresas tenham um requisito maior que contratarem contadores para auxiliar na tomada de decisão. Usando como base o parágrafo de Berry o papel do contador é essencial em uma empresa.

Percebe-se que a Partir de (HASHIMOTO, 2018; PADOVEZE, 2019) o contador desempenha um papel importante nas empresas, pois a sua aplicabilidade e principal objetivo é fornecer informações e relatórios precisos para a organização, ajudando no planejamento, metas e objetivos, tomada de decisão e tendo aspectos positivos no crescimento da empresa tendo o suporte da consultoria especializada em várias áreas principalmente tributária.

Para Padoveze (2019), embora tomar uma decisão em uma empresa pareça ser uma situação prática, está, na verdade não é, quando se trata de uma empresa que pretende evoluir, isto porque as tomadas de decisões interferem diretamente na questão econômica das organizações. através da contabilidade gerencial, os gestores terão em mãos informações mais detalhadas de seus negócios e por isso a tomada de decisão mediante a análise destes dados pode ser mais precisa, evitando até prejuízos financeiros.

Observando-se, a influência do contador nas empresas é algo nítido para que possa tomar qualquer atitude a expansão da empresa, tomada de decisão também, isso se dá aos relatórios contábil, situações tributárias que são mostrados numericamente como anda a saúde financeira da empresa, super importante para auxiliar na tomada de decisão. Para Leone (2019) os processos de tomada de decisão, são em geral o momento em que uma empresa avalia toda a estrutura da empresa.

Já de acordo com Lima (2017), o contexto e a natureza da decisão podem variar e o resultado muitas vezes depende do tomador de decisão, tendo em vista que o relatório contábil auxilia, mas não depende só desse fator, podendo ser usado contexto, originador e processo diferente para tomada de decisão.

Seguindo a mesma perspectiva de (DE JESUS, 2018; LIMA, 2017) relatam que para os gestores sejam mais eficientes nesse processo de tomada de decisão, as atividades realizada na empresa para um fator de decisão depende do ambiente

interno se caso tem lucratividade e avaliando a situação dos empreendimentos

Ainda de acordo com De Jesus (2018) deve haver mais de uma opção no processo decisório para que o gestor possa escolher entre várias alternativas. Antes da tomada de decisão, o gestor deve antecipar os possíveis resultados e analisar em que medida eles possibilitaram que o objetivo desejado seja alcançado, tendo em vista que para tomar a decisão os gestores têm que ter conhecimentos e habilidades para realizar. Neste contexto, a importância do contador diante a tomada de decisão não seria baseado totalmente voltado aos dados, informações contábeis recolhidos nos relatórios, mas sim depende dos gestores e de quem tem o poder de tomar a decisão final, colocando em xeque a relevância dos relatórios contábeis como apenas uma informação relevante apenas para demonstração de números, não visando a segurança, qualidade e confiança que os dados referentes a empresa trazem apresentando situações futuras.

A princípio, os profissionais contábeis podem desempenhar um papel de extrema importância na organização da empresa, na estrutura contábil e no planejamento tributário financeiro, além de serem capazes de mensurar o retorno sobre capital investido, conforme (REIS, 2019; SILVA; SENA; AMARAL, 2021) os processos da empresa é decorrente das informações apuradas pela contabilidade não é de exclusividade só dos gestores da empresa, mas também interessam a outras pessoas de forma direta e indireta.

Dando base ao autores citados anteriormente, Leone (2019) também afirma que, aos investidores é interessante saber a saúde da empresa, pois ele avaliará o quanto pode lucrar ou não com seu investimento, dependendo da situação da empresa. aos fornecedores, quanto mais a empresa se destacar, mais interessante estabelecer parcerias com empresas de sucesso.

De acordo com Souza (2016), as informações da contabilidade passam uma credibilidade maior para os gestores e melhores condições de avaliar seu negócio, prevendo e analisando situações diversas, pois essas informações irão determinar ações e estratégias planejadas, na qual irá acrescentar na possibilidade de sucesso da empresa.

Á primeira vista, podemos dizer que o contador ou profissional contábil pode, além de ajudar nas tomadas de decisão, planejamentos, desenvolvimentos e levar ao sucesso uma organização, podem acrescentar em áreas amplas como investimentos ou como fazer uma empresa se expandir mais ainda com investimentos aplicados na

mesma, fazendo aumentar os seus recursos e desenvoltura no mercado. Nessa perspectiva, Vieira (2018) o contador, por possuir conhecimentos na área financeira e área de custos, desenvolve habilidades para contribuir nas informações confiáveis auxiliando de como aplicar e usar o dinheiro da organização de forma correta e oportuna.

Segundo Berni (2018), através da contabilidade gerencial tem maiores possibilidades de alcançar os resultados planejados do que simplesmente o gestor tomar decisões baseadas em falsas informações ou confusas, se tornando em dados de pouca valia para traçar o resultado esperado.

Ainda traçando um dos pontos da contabilidade, Silva (2021) entretanto o objetivo é assegurar seus controles e fornecer aos seus gestores informações essenciais e necessárias para ações administrativas, bem como aos donos do patrimônio e demais pessoas, a situação do estado patrimonial e o resultado da atividades desenvolvidas pela empresa, para alcançar seus afins, tudo é registrado pela contabilidade na qual transforma a movimentação em relatórios e para fins maiores a entrega aos interessados.

Para Vieira (2018) as características de um empreendedor que mais se destacam diante outros fatores no âmbito empresarial e organizacional, são o desejo de sucesso profissional e pessoal, tendo uma vontade imensa de explorar e aplicar suas criatividade, tendo autoconfiança, iniciativa, proatividade, ser responsável e principalmente coragem em assumir certos riscos na qual os riscos se tornaram um ponto pé inicial para um empreendedor de sucesso. No mesmo pensamento do autor citado anteriormente, além de ter algumas características pré estabelecidas, pode ter uma grande chance de uma pessoa que possui essas habilidades específicas não ter sucesso como um grande empreendedor e quem não tem, se tornar um dos empreendedores bem sucedidos.

Conforme Berni (2018), um dos fatores principais na iniciativa ao empreendedorismo é o apoio governamental, que baseia-se no reconhecimento na qual os países obtêm para alcançar desenvolvimentos econômicos e sociais mais rapidamente com um apoio adequado. É simples, o desenvolvimento da economia leva a geração de empregos, cujo as pessoas têm acesso ao dinheiro através dos salários pagos, fazendo que o capital do país gire mais com o dinheiro circulando através de comércio e serviços, impulsionando a receita no país, e gerando mais empregos, conhecido como círculo virtuoso ou vicioso. Diante disso, para tais

operações de empreendedorismo e todos processos voltados ao mesmo, precisa de um contador acompanhando para seguir corretamente o negócio gerado, tendo um suporte na contabilidade principalmente no início que são os passos mais difíceis para um sucesso próspero. afinal para serem bem-sucedidas as empresas precisam de um profissional contábil para orientar o empreendedor em certas situações.

Já na Perspectiva de Silva (2021), um cidadão que tem traços de empreendedor de sucesso têm uma maior acessibilidade na visão de negócio, porém, essa afirmação é apenas um senso comum, porque é inconsistente dizer que alguém tem um pré-perfil estabelecido de empreendedor bem sucedido, pois desse jeito é dizer que os esforços de outro empreendedor será impossível ter empreendimentos de sucesso.

Perfazendo, que atualmente ainda tem muitos empreendedores que preferem utilizar seus próprios métodos de controles e organização, através de suas breves experiências no âmbito empresarial, deixando de lado os relatórios de contabilidade que são ricas em informações para gestão dos empreendimentos, além que segundo Souza (2016) apesar do grande número de jovens que ingressam no mercado de trabalho todos os anos, muitos não visam o emprego formal como principal fonte de renda e é nesse contexto que estimula o empreendedorismo, vem se mostrando uma das opções mais viáveis para mudar a situação do país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da revisão Bibliográfica é possível inferir que Uma das característica existentes no profissional da contabilidade é se preocupar com o auxílio dado ao gestor da organização para que a empresa possa alcançar suas metas e objetivos, o contador se preocupa em fornecer não apenas informações de natureza financeira, econômica e patrimonial, pois visa também atender às necessidades focadas no processo de tomada de decisão, no entanto as informações dadas pela contabilidade ajuda auxiliar o gestor nesse momento crucial.

Adicionalmente, é possível indicar que nos dias de hoje, tempos de constantes mudanças provocadas pelo avanço da tecnologia, competição e globalização simultâneos, a informação transformou-se em uma ferramenta estratégica nas empresas, na qual envolve os diversos aspectos de relacionamento das empresas com os ambientes interno e externo. Dando continuidade no tempo atual, os negócios são direcionados na gestão da informação e dos conhecimento sobre o ambiente, produtos, concorrentes e clientes, para continuar competitivo nesse mercado volátil, se tornou essencial adotar a empresa de processos de gerenciamento da informação para ter um desenvolvimento de sucesso, aumentando a eficácia e eficiência da gestão estratégica da organização.

Entende-se que nos processos voltados para o desenvolvimento das atividades financeiras nas corporações em pequenas empresas, o propósito refere-se ao sistema regrado em alcançar índices positivos de lucratividade e êxito na continuação voltado ao mercado que está cada vez mais se globalizando. Entretanto, a partir dessa perspectiva, as empresas necessitam observar as distintas variáveis que complicam a administração dos serviços oferecidos, também implicando na eficácia nos processos de gestão de finanças.

Mediante a informação do contador gerencial, as organizações empresariais estão modificando a forma de administrar os seus recursos ao todo, embasado em relatórios fornecidos pelo setor contábil para manter suas decisões corretas e confiáveis, gerando um diferencial no comportamento empresarial. Sempre a contabilidade gerencial auxilia os tomadores de decisão optarem por uma alternativa confiável e melhor em determinados momentos, trazendo benefícios aos usuários.

O contador gerencial deve ser qualificado e capacitado para que possa conseguir apresentar índices e dados pelos sistemas de integralização contábil e transformando os dados em relatórios e informações simples na qual facilite a compreensão para os gestores responsáveis pelas decisões pertinentes à organização.

O Contador tem desenvolvido uma vasta expansão em relação ao ambiente econômico, no qual desenvolveu uma visão de macro e microeconomia de forma clara, visando uma extensa e atualizada situações reais económicas, analisando e auxiliando o empreendedor nas escolhas de melhores ofertas, flexibilidade de cada produto e o importante que são os preços, através desses modos observamos que o contador escada cada vez mais presente nas decisões e conseqüentemente no dia dia da empresa.

Tendo em vista a importância do contador mediante várias situações e em várias formas de auxiliar as empresas, depara-se que realmente o perfil do contador está voltados para os começos do empreendedorismo até o ponto de está dentro da organização, e como o mesmo sabe se adaptar ao meio organizacional e até o ponto de auxiliar um empreendedor a ter seu negócio.

O papel do contador é justamente ser um pilar para as organizações, pois auxilia bastante nas tomadas de decisão, investimentos, formas de cortar despesas e deixar a empresa viva financeiramente mediante ao mercado, além de incentivos aos empreendedores, sabendo que o empreendimento de sucesso poderá acarretar em vários benefícios ao país economicamente. Já que a base para surgir empresas de grandes e pequenos negócios, parte de uma pessoa que tem coragem e muito esforço para abrir seu empreendimento.

Pode se dizer que além de algumas características de um empreendedor, vale ressaltar também alguns incentivos governamentais para o empreendedorismo, visto que para a economia do país é algo para o desenvolvimento do mesmo, gerando receita, empregos tendo um ciclo positivo para o país.

Conclui-se que o contador é importante do começo ao fim das empresa principalmente nas micro e pequenas empresas que almejam sucesso e crescer internamente e externamente, tendo em vista que o começo de tudo vem do empreendedor, transformando a ideia em empreendedorismo e abrindo o negócio onde o contador é requisitado como uma pessoa de auxílio na contabilidade.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, E. R.. **Planejamento estratégico organizacional** . Rio Grande do Sul: In Artigos Contábeis - UFSM, v. 1, 2019.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- ATTIE, Willian. **Auditoria em micros e pequenas empresas: conceitos e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade Geral Básica: conceitos e aplicações**. 5. ed. Ijuí, Rio Grande do Sul: Unijuí, 2017.
- BARRY, Leonard L; PARASURAMAN, A.. **Serviços de contabilidade: competindo através da qualidade**. São Paulo: Maltese-Norma, 2018.
- BERNI, Mauro Tadeu. **O Gerenciamento da Contabilidade em pequenas empresas**. São Paulo: IBRASA, 2018.
- BORGES, A. F.; LIMA, J. B; BRITO, M.J. **Fundamentos da Pesquisa em Empreendedorismo: aspectos conceituais, teóricos, ontológicos e epistemológicos**. São Paulo: ENANPAD, 2017.
- BRASILIANO, A. C. R.. **Cenários prospectivos em gestão de riscos corporativos: um estudo de caso brasileiro**. São Paulo: Sicurezza, 2015.
- DACOL, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2018.
- DAHER, Denilson da Mata *et al.* As micro e pequenas empresas e a responsabilidade social: uma conexão a ser consolidada. *In*: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA , 9., 2012, Rio de Janeiro. **Simpósio** [...]. Resende: SEGet, 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/54716865.pdf>. Acesso em: 4 mai. 2022.

DEMO, Gisela. **Políticas de gestão de pessoas:** introdução às teorias do capital humano e do capital intelectual. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

DORNELAS, J. C. A.. **Empreendedorismo Corporativo.** 2. ed. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2008. 184 p.

DORNELAS, J. C. A.; SPINELLI, Stephen; ADAMS, Robert. **A Criação de Novos Negócios:** empreendedorismo para o Século XXI. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2018.

FIORELLI, JOSÉ OSMIR. **Psicologia para administradores:** integrando teoria e prática. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

FERNANDES, C.N; NASCIMENTO, V.S. **Recuperação Judicial:** estudo contemplando os índices contábeis da empresa Oi S.A. 1 ed. Belo Horizonte, MG: Unibh, v.1, 2018. 15 p.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C.. **Contabilidade gerencial.** Porto Alegre, RS: AMGH, 2019.

GONÇALVES, Marcus Allan; CONTI, Idelmo Sanderson. **Fluxo de Caixa na gestão de finanças:** ferramenta estratégica e base de apoio ao processo decisório nas micro e pequenas empresas. São Paulo: Revista de Ciências Gerenciais, v.15, 2011.

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa.** 2. ed. Brasília: Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 29, 2017. 201 - 210 p.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações:** aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo. 3. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

HENDRIKSEN, E. S.; BREDÁ, M. F. Van. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2019.

HOCHMAN, B.; et al. **Desenho de pesquisa.** [S.l.]: Acta Cir. Bras., v.20, 2015.

JESUS, G. Q de. **A Contabilidade e a Gestão Financeira das Empresas.** Rio Grande do Sul: CRCRS, 2018.

JIAMBALVO, James. **Contabilidade Gerencial:** em microempresas. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

K. FARIA. **Jusbrasil**. O Planejamento Orçamentário na Administração Pública. Brasil: Jusbrasil, 2015. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-planejamento-orcamentario-na-administracao-publica/242116319>. Acesso em: 10 out. 2022.

LEONE, N. M. C. P. G.. **As especificidades das pequenas e médias empresas**. 2. ed. [S.l.]: Revista de Administração, v. 34, 2019. 91-94 p.

LIMA, Luiz Carlos de. **Análise de viabilidade econômico-financeira do negócio com base nas ferramentas da contabilidade gerencial**. Curitiba: Editora Aprris, 2017.

LIMEIRA, A. L. F.. et al. **Contabilidade para executivos**. 8. ed. São Paulo: FGV, 2019.

LINKER, H. Ian; FRANK, Eibe; HALL, Mark A.. **Data Mining Practical Machine Learning Tools and Techniques**. 3. ed. [S.l.]: Elsevier, 2019.

LUCION, C.E.R. **Planejamento financeiro**. 3. ed. Rio Grande do Sul: Revista eletrônica de contabilidade, v. 1, 2015. 20 p.

LUNKES, J. R.; GASPARETTO, V.; SCHNORRENBARGER, D. **Um estudo sobre as funções da controladoria**. 10. ed. São Paulo: Revista de Contabilidade e Organizações, v.4, 2019. 106 - 126 p.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade gerencial**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINTZBERG, H.; QUINN, J. B. **O processo da estratégia das finanças corporativas**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2019.

MORGAN, Gareth. **Imagens da Organização**. São Paulo: Atlas, 2019.

MORAIS, L. E; BACIC, M.J.. **A Importância do Ecossistema Empreendedor para a Economia Social e Solidária (ESS):** avanços, retrocessos e desafios atuais do incunábulo no Brasil. João Pessoa: Revista da ABET, 2019.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial:** Um enfoque em sistema de informação contábil. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial.** São Paulo: IESDE BRASIL SA, 2020.

PAULO, M. dos S.. Interações entre Estratégias e Finanças: uma abordagem exploratória. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, XXII., 2015, Paraná. **Anais [...].** Curitiba, PR, 2015.

PELEIAS, I. R. **Controladoria:** gestão eficaz utilizando padrões. São Paulo: Saraiva 2020.

QUEIROZ, L.H.Z. **A Complexidade do Sistema Tributário Nacional:** funciona o atual sistema de tributos do Brasil e como sua carga influencia nas relações comerciais. Brasil: Jus.com, 2018. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/70924/a-complexidade-do-sistema-tributario-nacional>. Acesso em: 15 dez. 2022.

REIS, Z.R. **Micro e pequenas empresas:** a importância de aprender a empreender. São Paulo: Revista de administração , 2019.

RINALDI, A.. **A importância da comunicação de riscos para as organizações.** São Paulo: Sicurezza, 2019.

ROSÁRIO, W. DE. C; et al. **GOV.BR.** Metodologia de gestão de riscos. *[S.l.]*. Ministério da Transparência e Controladoria Geral da União – CGU, 2018. Disponível em: <https://www.cgu.gov.br/Publicacoes/institucionais/arquivos/cgu-metodologia-gestao-riscos-2018.pdf>. Acesso em: 10 out. 0201.

ROVERE, R. LA; SANTOS, G.; VASCONCELLOS, B.. **Desafios para a Mensuração de Ecossistemas de Inovação e de Ecossistemas de Empreendedorismo no Brasil.** Rio de Janeiro: Regepe, v.10, 2021. 1 - 30 p. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7929441.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2023.

SEBRAE. **Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**. Pequenos negócios em números. [S.l.]. Sebrae, 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 15 jan. 2023

SILVA, I.M.; SENA, S.S.; AMARAL, I.S. **A importância da Contabilidade Gerencial no Planejamento Tributário de micro e pequenas empresas**. 2021. Artigo (Graduação) - Curso de Ciências contábeis, Unit, Maceió, 2021.

SOUZA, R.; FIGUEIRA JÚNIOR, H.V. **O valor da informação contábil para a gestão do negócio**. 1 ed. Santa Catarina: ANEFAC, v.1, 2016.

VELOSO, D. P. R. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

VIEIRA, E.T.V. **As ferramentas contábeis e o empreendedorismo no desenvolvimento das micro e pequenas empresas**. 2018. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências contábeis, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS, 2018.